Num. 1276 Tavira, 30 de dezembro de 1906 Anno 24.

# O HERALDO

Editor,
JOSÉ MARIA DOS SANTOS

ANTIGO «JORNAL DE ANNUNCIOS»

Administração e impressão,
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA

BIBLIOTHECA NACIONAL DE LISBOA

## No fim do anno

Cada vez é mais grave e mais profunda a agitação politica. Pretender negar este facto, seria negar a propria evidencia.

O actual ministerio está ha mezes no poder, que conquistou prégando os direitos e as regalias do povo, a liberdade dos cidadãos e a honestidade da administração publica. Pois decorreram esses mezes, e ainda não apresentou uma unica lei, que tivesse o applauso do paiz. Nada fez, nada organizou, nada moralizou ainda.

E, em compensação, tem desorganizado tudo e descontentado todos. Para cumulo, até vae atirando para as fileiras dos republicanos os que até aqui teem sido os mais dedicados amigos da monarchia!

Ha dias—e isso prova o que dizemos—deu-se um caso novo em Portugal. Milhares de cidadãos se reuniram em comicios republicanos, em todas as principaes cidades do reino. Nem Braga se libertou da onda revolucionaria, a Braga dos arcebispos, a cidade conservadora e catholica por excellencia, como se, tambem alli, todos anciassem pela implantação da Republica em Portugal.

Realmente, quem, de animo leve, olhar o profundo movimento revolucionario que lavra de norte a sul, ha de suppôr que todo o paiz é republicano.

Pura illusão! O povo, victoriando a Republica, mostra apenas a sua aversão contra o governo. Eliminado o governo, estará elimina da a revolução, porque o governo é que trouxe o rei e a monarchia para as discussões do parlamento, dos jornaes e das praças publicas.

Mas sendo o governo a origem de todo o mal—pergunta-se—por que motivo é conservado ainda no poder?

Mysterio indecifravel.

Ouvimos dizer que são os proprios chefes dos demais partidos que querem conservar assim o actual chefe do governo, para o inutilizarem, para o enterrarem de uma vez para sempre, acabando-lhe com o genio bellicoso e irrequieto. Morrerá, ao menos, por uma vez, deixando a humanidade em paz?...

Dizem outros ainda que, ao mais pequeno pretexto, tudo será deitado a terra. E de tal governo nem memoria ficará, porque, tendo-se os jornaes compromettido a não citar mais o nome de nenhum dos seus membros ou partidarios, todos morrerão em silencio.

E' um governo que baixará á cova, sem uma unica voz a entoar-lhe os responsos finaes. Morreu! Nada mais dirão os vivos.

E esta morte atemorisa-o.

Como já na passada semana dissémos, os jornaes resolveram nunca mais citar o nome de quem concorrer, por qualquer modo, para ser approvada a lei de imprensa. Nem como particulares nem como homens publicos, os jornaes nunca voltarão a falar de nenhum d'elles. Falam, ninguem os ouve. Apparecem em qualquer parte, ninguem os vê. Teem uma grande alegria, ninguem a sente. Uma grande dôr, ninguem a deplora. Vivem, andam, param, morrem—ninguem mais saberá d'elles.

O governo opprime a imprensa com uma lei odiosa. A imprensa vota o governo... á pena do silencio.

Mas até n'este caso se vê o apêgo dos illustres ministros ás cadeiros do poder. Nem á mão de Deus Padre querem cahir,

Ao principio não acceitavam uma unica emenda á lei. Agora, já acceitariam tudo, com tudo se conformariam...

Quando apanha um cheque, o governo faz que não percebe, para não ter de cahir. Não entende... declara que se tinha desinteressado da questão.

A cidade do Porto elege uma camara municipal, de opposição á lista apoiada pelo governo, com larga representação de elementos republicanos? O governo desinteressa se!

A maioria da camara dos pares vota, duas vezes, contra o ministro da marinha, que faz parte d'aquella casa do parlamento? O governo desinteressa-se!

A camara dos deputados, por unanimidade, manifesta-se contraria a uma resolução violenta da presidencia, que é delegada da maioria, e, consequentemente, da confiança politica do governo? O governo desinteressa-se!

Erguem se protestos vehementes, dentro e fóra do parlamento, contra a projectada lei de imprensa, tomando os offendidos a resolução conhecida de cortar as suas relações jornalisticas com quem os aggrava? O governo... desinteressa-se!

Evangelico desinteresse!

Assim, para cahir, talvez seja preciso que o paiz o faça interessar. Como?

Vér-se-ha.

### Dr. Luna d'Andrade

Gozando a presente temporada de festas encontra se n'esta cidade desde ha dias o integro magistrado sr. dr. José Luiz Moutinho Luna d'Andrade, juiz de direito no Seixal e aqui muito querido e considerado.

### NOTICIAS MILITARES

Foi promovido a tenente coronel medico o major medico sr. dr. Abel da Silva.

—Foi nomeado para fazer parte d'uma commissão encarregada de remodelar o regulamento para o serviço dos corpos do exercito o tenente coronel de engenheria sr. Theophilo da Trindade, que chegou á altura para entrar no respectivo quadro.

## A sombra d'um anno

O anno que termina, já não significa para os nossos espiritos senão uma data morta. Fica na historia n'uma campa raza, onde apenas um numero se lerá: «1906». E de tudo o que elle representou para nós—idéas, esperanças, illusões, desenganos, paixões—já nada resta senão pó.

Muitos o despediram com um encolher d'hombros frios: são aquelles que nada esperam já da vida, que não padeceram pelo Amor ou pela injustiça e que nunca na vida encontraram senão a indefferença e o egoismo. Para esses, um anno passa com a mesma serenidade com que um anno entra. E' um dia que termina—é um dia que desperta. Só na hora da morte se lembram da vida—d'essa vida monotona, e por ventura a unica feliz, que para elles corre sem pressa, erma e tranquilla, por entre horizontes sempre eguaes, sem um indefinido e sem um estremecimento. Só sentiram a desgraça quando a sua mão fria lhes bateu á porta—e breve esqueceram a lugubre apparição. Só a tornarão a recordar quando de novo a sua sombra gelida lhes descer, sinistra, a dentro d'alma. Para esses, um anno póde ser uma data commercial, uma epocha apenas, um periodo de existencia .. Póde figurar no seu balanço, n'um livro caixa ou na sua memoria apenas como uma combinação d'algarismos eu como uma ambição desilludida ou creada—nunca como uma paixão ou como uma saudade.

Outros acolheram de certo esse findar d'anno, supersticiosamente, como o fim d'um longo desabar d'agonias ou de desesperos. Com elle, se enterram para esses, longas horas de miseria, o luctо de dramas crueis, a hesitação de momentos amargos. Soffreram por si e muitas vezes pelos outros: abandonaram no seu caminho pessoas queridas que desceram para a paz inviolavel da morte: a fome, o crime, a dôr, o abandono, o desespero, abrigaram-se com elles, implacaveis e fataes, debaixo do mesmo tecto, sentaram se á mesma mesa e com elles dormiram nos mesmos lençoes. De dentro dos ferros das enxovias, da escuridão infecta dos casebres, do leito triste da doença; por entre as janellas dos hospitaes—alguns olharão o anno que finda com os olhos embaciados e ardentes. Um anno o que foi para elles todos? Uma agonia prolongada Um anno que entra o que será? Uma esperança que breve se desvanece. Tudo finda no mesmo pó de desgraça: tudo se confunde na mesma sombra fugitiva.

Os felizes, os despreocupados, os futeis, deixam o anno que termina como se abandona, sem magua, um velho casarão qne desconfortadamente se habitou algum tempo. Para os opprimidos, para os tristes, para os vencidos, para os que aprenderam dentro do coração a conhecer o fundo enigmatico e doloroso da vida,—para esses é que o terminar do anno foi a supersticiosa liquidação de muitas amarguras e a suspirada renovação de impaciencias e de esperanças, que o Destino se não cançará em breve de desmentir. A' mesma hora, muitos corações estremeceram de pavor, palpitaram de desejo e de fé, pulsaram de soffrimento e de anciedade. .

... E pensar que um anno se repetirá, que outros annos, que muitos annos virão—e a vida será durante muito tempo ainda para tantos este mesmo arrastar de grilhões, por entre uma noite sombria e desabrigada! Pensar que as iniquidades tantos sacrificios custam entre os homens—e que a uma iniquidade que o Tempo derruba, uma outra iniquidade fica pisando e opprimindo as creaturas: que a vida será sempre desegual e enigmatica e que os labios humanos sedentos de justiça encontrarão sempre a sacial os o mesmo fel que queimou os labios febris de Christo!

Já pensaram, olhando as folhas d'um calendario, nas surprezas crueis ou felizes que o desenrolar de cada uma d'essas folhas banaes, em cada anno que chega, nos vem ás vezes trazer? O mysterio d'esse desfolhar lento do tempo! Quem sabe, d'entre nós, quantos ficarão ámanhã, succumbidos e prostrados, na estrada arida e esteril da Existencia? A quantos a Fortuna sorrirá e coroará—a quantos a Desgraça ou a Morte estenderá os braços descarnados!. .

E no emtanto um anno, com as suas saudades, com as suas impaciencias, com as suas dores e os seus dias de sol, é apenas, na ordem do mundo, uma relação ephemera de tempo e uma successão transitoria de factos. Um anno foi deposto—outro vem já para o seu logar. E, na Natureza e entre os Homens, a Vida assim continuará renovando se constantemente na Morte—como a Morte renovando se interessantemente na Vida.

*Augusto de Castro.*

**O HERALDO é o jornal algarvio mais barato e de maior circulação.**

## A industria da cortiça em Portugal

Para se avaliar a importancia d'esta industria, basta dizer que os embarques de cortiças effectuados pela praça de Lisboa nos primeiros dez mezes d'este anno alcançaram o valor de dois mil quatrocentos e quarenta e sete contos oitocentos e quarenta e dois mil réis fortes, mostrando assim um augmento de 219:819$000 réis, sobre eguaes mezes do anno de 1905

A distribuição d'aquelle valor por especies e comparados com as sahidas de egual periodo do anno passado foi o seguinte:

Cortiça em prancha, exportámos no valor de 1.965 638$000 réis.

Os principaes mercados importadores foram os de Inglaterra, Allemanha, Hollanda. Dinamarca, Russia, America do Norte, Hespanha. Suecia, Italia e Noruega.

Cortiça em rolhas; as sahidas tiveram o valor de 353:370$000.

Os principaes embarques foram destinados a Inglaterra, America do Sul, Republica Argentina, Hollanda e America do Norte.

Cortiça em aparas: a exportação foi representada por 84:533$000 réis, sendo os principaes paizes importadores a Inglaterra, America do Norte, Allemanha, Belgica e Italia, Belgica e Italia.

Cortiça em quadros, mandámos mos para fóra no valor de réis 35:776$000, para menos 4:366$ réis, sendo as principaes sahidas, para Inglaterra, Republica Argentina e Suecia.

Cortiça em serradura, exportámos no valor de 8:525$000 réis, para menos 3:647$000 réis, sendo a principal sahida destinada a Inglaterra.

## POETAS

### PREGUIÇA

A Preguiça, inda de peito,
Muito custou a criar!
Quasi que morreu de fome,
Com preguiça de mamar.

Preguiça, já crescidinha,
Quando por seu pé andava,
Não era andar! Mas par'cia
Que toda se espreguiçava...

Preguiça, foi á lição:
Ler, escrever e contar?
Deixava a memoria em casa,
Com preguiça de a levar!

Preguiça, foi confessar se:
—«Fez exame de consciencia?»—
—«Não fiz, meu padre! mas faço-o
A'manhã... Tenha paciencia.»—

Preguiça, apprendeu costura:
Mas, sempre que costurava,
Só para não pôr dedal,
Sempre os seus dedos picava.

A mãe ralhou á Preguiça
Porque se não penteára;
Torna-lhe ella:—«Ha quantos dias
E' que a mãe não lava a cara?»—

Preguiça, morta de somno,
Quasi de somno morria:
Só por não fechar os olhos,
Quantas noites não dormia!

A Preguiça, muito a custo,
Fez a cama, e se deitou;
Para não mais a fazer,
Nunca mais se levantou.

A Preguiça, abria a bocca,
Coisa em que ella era mais certa:
Mas depois—p'ra a não fechar—
Ficou sempre «bocca aberta».

A Preguiça e o Desmazélo
Juntaram-se em casamento:
Levando os dois, em bom dote,
Uma mão-cheia de vento.

Preguiça teve dois filhos:
Oh que santa geração!
A mais velha Dona Fome;
O mais novo, Dom Ladrão,

Quando a Pregniça morrer,
Até o monte maninho,
Até fraguedos da serra
Darão rosas, pão, e vinho.

*Antonio Correia d'Oliveira.*

## Banda de musica para Evora

Ha dias constou por ahi que um jornal de Evora, dando noticia do proximo destacamento da banda de infanteria 4 para aquella cidade, insinuáva que d'esta vez o destacamento seria d'um anno e talvez acompanhada de força maior que a do costume. Não démos então credito a tal boato por ainda concedermos ao governo e sobretudo ao titular da pasta da guerra a justiça de o considerarmos incapaz de tão ousada provocação, demais a mais agora que a gente do governo se estalfa em apregoar as suas intenções de administração economica e honesta e a sua conducta de larga moralidade.

Verdade é que até hoje ainda facto algum compareceu a confirmar o arrazoádo evangelisador das hostes governamentaes; mas não é crivel, tambem, acreditar que haja um governo tão audaciosamente descarado que appareça a decretar as mais indecorosas medidas simultaneamente com o seu

pregão insistente e ultimo de moralidade.

Infelizmente, porem, ainda por muito edificante que tudo isto nos pareça, a ponte de o não querermos acreditar, o certo é que se teem avolumado ultimamente os boatos n'esse sentido, havendo quem affiance estar sobre esta cidade a ameaça de lhe reduzirem a um batalhão a sua guarnição militar e de lhe levarem de vez a banda de musica regimental, tão cubiçada desde remotos tempos.

Parece que em Evora contam isto como certo desde a promessa n'esse sentido feita pelo ministro da guerra que assim julga enfeudar politicamente aquella capital alemtejana para quem a séde d'um regimento e respectiva banda de musica constitue desde ha muito vehemente desejo. Parece tambem que umas cousas que mais faz alimentar presentemente as esperanças dos eborenses na proxima realisação do seu ardente desejo é o facto de se ter ordenado o rapido acabamento d'um quartel que ali estava em construcção e onde —dizem-nos — se está já a trabalhar a toda a pressa.

Por parte dos seus correligionarios d'esta cidade não terá o governo, certamente, difficuldades para a realisação d'esse seu intento, se o tem, e por isso mesmo urge que desde já se prepare uma eloquente manifestação de protesto que possa evitar a consummação d'esse inaudito attentado aos direitos d'esta cidade, caso elle se tente. E' este um assumpto que sobre ser um insolito menosprezo pela cidade, affecta tambem a sua vida economica, já de si tão pouco prospera.

Por nossa parte não largaremos mão do assumpto e oxalá em breve appareça um desmentido formal aos boatos correntes.

### *O PROCTOR DAS MULHERES*

E' este o titulo do vigessimo tomo do sensacional romance *Os escandalos de Paris* que Dubut de Laforest escreveu e obteve extraordinaria voga popular em França e que presentemente está sendo vertido em lingua portugueza pelo intelligente escriptor Joaquim Leitão e editado pela florescente e considerada empreza *A Editora* que tanto tem enriquecido a litteratura nacional. Como todos os outros este tomo é profusamente illustrado.

### FARO NO «POPULAR»

Teem sido muito apreciadas as scintillantes chronicas de Faro ultimamente publicadas no importante diario da capital *O Popular* e que, pelo seu humôr e estylo, revellam o brilhante escriptor que no campo das lettras traz sempre a mascara do mysterio.

### PHARMACIA EUSEBIO EM FARO

Do nosso presado amigo sr. João de Sousa Eusebio, proprietario da muito acreditada *Pharmacia Eusebio* da capital do districto, recebemos alguns exemplares do interessante almanak brinde que n'esta época do anno costume offerecer aos seus freguezes e que, alem de serem vantajosamente portateis, inserem grande numero de indicações indispensaveis ás publicações d'aquelle genero.

Agradecemos os exemplares recebidos.

### *BOLETIM BIBLIOGRAPHICO*

Acabamos de receber da antiga e acreditada livraria *Mesquita Pimentel*, sita á rua de D. Pedro, *Porto*, o numero do seu *Boletim bibliographico*, correspondente a Novembro, o qual annuncia, a preços reduzidos, uma infinidade de livros em portuguez, francez e inglez, sobre instrucção primaria, secundaria e superior, antigos e modernos, e bem assim muitos outros de interesse geral.

Esta casa tem catalogos especiaes de obras sobre: medicina, jurisprudencia e direito, religião, photographia, litteratura amena, publicações ráras, musicas, etc., que serão remettidos, francos de porte, a quem os requisitar á mencionada livraria *Mesquita Pimentel, Porto.*

## Festival da Tuna Farense

Na noute de sabbado, 22 do corrente, festejou a *Tuna Farense* o seu terceiro anniversario com um animado espectaculo—sarau dramatico-musical—offerecido aos seus socios protectores. Passou se uma noite bem agradavel.

Sabido quanto custa manter no meio ingrato e dissolvente de Faro qualquer instituição que importe melhoramento e beneficio para a terra, sabido que somma de energia, força de vontade e disposição de animo é necessario ter para isso, comprehende-se como se tornam dignos de maior elogio os fundadores da *Tuna*, os nossos amigos, srs. dr. Alberto de Moraes e Abraham Sabath, mais tarde coadjuvados no seu empenho pelo sr. A. Rebello Neves, que ha tempo retido na cama por uma pertinaz doença, se fundiu depois no seu corpo de direcção. Trindade muito em evidencia no meio culto e artistico de Faro, *Padre, Filho, Espirito Santo*, tres pessoas distinctas, mas um *só* Deus verdadeiro, columna e sustentaculo da *Tuna*.

Todos tres, felizes, receberam na noute de sabbado, n'uma unanime consagração de applausos e fervor de apotheose, justo testemunho do apreço em que são tidos e da profunda sympathia que a todos merecem.

O sarau correu bello. O theatro transborda de espectadores.

Nos camarotes reservados para as damas, uma inundação de *toilettes* alegres, em que se oppulentam os mais diversos tons n'um rythmo e harmonia de côres, como se oppulentam na floração de um prado batido de sol o rythmo e a harmonia das flôres, n'um deslumbramento de luz!

Aqui o brilho quente e avelludado de lilaz n'uma blusa, ou a brancura terna e immaculada de lirio; ali o colorido suave de uma rosa ainda humida de orvalho, ou o reflexo sereno de um cravo creme, claro, doce e dourado; acolá a ondulação tenue e delicada dos setins macios, ou o fremito leve dos tecidos preciosos, urdidos com lan mais fina que a pennugem das aves. Nuvens de rendas, adejando sobre os bustos em sonhos alados, põem nos rostos alguma cousa d'essa tentação da linda Deusa grega, surgindo vaporosa na curva nacarada de uma concha por entre rebentação de espuma. E no meio de tudo isto, intensa n'esta gamma de côres e mulheres nimbadas de encantos infinitos, cujo perfume o ar bebe com avidez e embriaga perturbando os sentidos, sobresahe fogosa a mancha de uma blusa encarnada, rubra como papoula audaz e clamorosa, esfaqueando e ensanguentando a verdura na immensa somnolencia dos campos adormecidos.

Na plateia cavalheiros graves e a academia buliçosa, á espera de que se erga o panno.

Ergueu-se este. E para logo uma salva calorosa de palmas acolhe os sympathicos executantes, morrendo, em seguida a saudação a pouco e pouco, n'um sussurro de abelhas, em borborinho, até ao silencio completo.

No palco, dominando a *Tuna*, a figura do seu organisador e regente, o sr. dr. Alberto Moraes. Depois, dispostas em crescente, n'uma primeira fila, as violas graves e nas duas pontas do crescente, occupando os dois extremos do arco, as pandeiretas tremulas, sonoras e rumorosas. N'um segundo plano, tambem formados em arco, acompanhando a curvatura da fila anterior, os bandolins vibrantes e agudos, com o inspirado maestrino A. Rebello Neves em um dos topos da curva, quasi summido entre os companheiros com o seu violoncello. No terceiro plano, mais alto, sobre um largo estrado, finalmente os violinos maviosos e balbucinantes, as flautas cristallinas, o contrabaixo, e ao fundo o cortejo do grupo dramatico.

A' frente, empunhado pelo sr. Franco, o estandarte da *Tuna* em seda verde e branca, onde mãos patricias e delicadas de damas vão bordar em lavores subtis o emblema, desenho do sr. Exequiel Paiva, professor da Escola Industrial d'esta cidade. Fluctua o estandarte entre uma guarnição de *pom pons* pendendo de um lindo pandeiro, dadiva das damas de Villa Real de Santo Antonio, e ampla coma de fitas, outros tantos tropheus, que balouçadas pela corrente ondulam em tremor, sulcando na sua ondulação o ar em rastos rapidos e irizados, como uma chuva magica de azas coloridas de borboletas, cahindo do alto em festões n'uma decoração phantastica do espaço.

Attenção! Abriu-se o espectaculo com o brilhante hymno da *Tuna*, gentil offerta do sr. dr. Simões Barbas, o distincto maestro conimbricense, seu regente honorario. Reverentes, todos o ouvem de pé, em recolhimento, saudando os tunos ao terminar.

Seguiam se ao hymno as varias peças do repertorio indicadas no programma, em cuja execução mais uma vez se revelou a habilidade do regente, subjugando nos inteiramente a *Chanson du bon vieux temps* pela sua harmonia.

Na segunda parte J. Calle foi o executor soberbo, mostrando com que delicadeza e sentimento sabe ferir as cordas do seu violino, tão empolgante e attrahente de commoção, que a *Balade et Polonaise* de Vieuxtemps foi para elle novo triumpho.

P. L. Dores disse muito bem o seu monologo, e A. Rebello Neves tocou a primor uma valsa no piano, obsequiosamente cedido pela casa Nobre de Faro. O piano não é um instrumento ingrato, quando mãos sensiveis de artista, como as do Neves, saibam arrancar lhe com doçura e uncção feixes de notas arrebatadoras.

F. Barros, no desempenho da sua cançoneta, soube imprimir ao seu papel a maior naturalidade e nos fados, Alberto Moraes foi como sempre um guitarrista eximio. No acompanhamento á viola J. Girão mostrou se um executante á altura, digno de rasgados elogios.

Na terceira parte, no preludio da *Cavallaria Rusticana*, coube á orchestra, regida por A. Rebello Neves, a vez de captar a attenção do publico pelo encanto da execução.

*Os Dois Nénés* foi o fecho do espectaculo. E' comedia ligeira em um acto e no seu desempenho se salientaram os academicos C. Christina, Barroso, Paiva, Barros e Cabrita. Barroso foi uma ama de leite admiravel, Paiva um galucho lorpa mas muito cheio de graça, Christina Monteiro uma viuvinha segura do seu papel, Cabrita um bello typo de major d'Africa, e Barros um porteiro cuidadoso na bocca d'elle, mas descuidado e desastrado em tudo.

Terminando. A todos os que compõem a *Tuna*, á sua direcção em especial, o *Heraldo* sauda com um abraço pela sua festa e pelo seu anniversario.

### *OS QUE MORREM*

Após cruciante soffrimento falleceu ha dias n'esta cidade a esposa do conceituado industrial sr. Augusto Antonio de Brito, cunhada do nosso estimavel amigo sr. Antonio Francisco das Chagas Franco e tia dos srs. Theodosio, Bernardino e Amandio Pires Franco. O seu funeral foi muito concorrido.

A' sua familia as nossas sentidas condolencias.

*

Em Faro falleceu no dia 24 do corrente, com 59 annos de edade, o chefe da policia civil d'este districto, nosso patricio, sr. José Joaquim Pinto. Era funccionario muito considerado e ha já 18 annos que exercia aquelle cargo onde soube captar a consideração dos subordinados e a simpathia de todos com quem tratou.

A' sua familia e um especial a seu irmão o sr. Alvaro Mendes Torres, distincto secretario da administração d'este conselho, enviamos a sincera expressão do nosso pesar.

*

Em Alcantarilha falleceu com 52 annos de edade o sr. Joaquim José Ignacio, barbeiro e proprietario.

## AS «JANEIRAS»

Em algumas localidades do norte os cantos do Natal começam apenas na véspera de Anno Bom, e são propriamente as «janeiras».

Grupos populares percorrem as ruas, de porta em porta, a dar as boas-festas. Quasi sempre os instrumentos musicos de que se servem, para acompanhar a cantilena, não lisonjeiam grandemente o ouvido, nem pela sua mesma sonoridade, nem pela competencia de quem os toca. Nos grupos de garotio predominam os ferrinhos (ás vezes molhos de chaves; em gallego *ferreños*), os pandeiros e tambores. Tambem apparece a gaita-de-folles callaica, muito caracteristica do Natal: no figurado dos Presépes ha sempre um boneco representando esta especie de gaiteiro.

Mas entre familias burguezas conserva-se ainda o costume de se obsequiarem mutuamente, por ligações de amizade, com serenatas de boas-festas. N'este caso, a musica é previamente ensaiada com cuidado e esmero, a harmonia bem concertada, e os instrumentos são os que costumam usar-se nas serenatas de qualquer outra época do anno.

Muito tempo antes começam os ensaios do acompanhamento e do canto, com o possivel segredo, para não prejudicar a «surpresa».

Na véspera do Anno Bom, pouco depois de anoitecer, o rancho sae para a rua, em silencio, e só á porta d'alguma familia, conhecida ou amiga, é que faz ouvir as suas trovas. Os donos das casas quasi sempre conhecem as vozes dos «janeiros» que vem obsequial-os; mas ainda que não as conheçam, já sabem que são pessoas da sua igualha, quando não sejam da sua intimidade. Mandam-n'os entrar, subir, offerecem-lhes vinho fino e doces, o que tiverem de melhor n'essa occasião. E não raro succede improvisar-se um animado serão de dança, depois das «janeiras».

A cantilena dos «janeireiros» obedece a normas tradicionaes, que não se recommendam pelo merito litterario, nem até ás vezes pela correcção grammatical.

Primeiro exemplo:

As janeiras não se cantam
Nem aos reis, nem aos coroados,
Mas nós vimol-as cantar
Por ser annos melhorados.

Gosae sim, senhores, sempre
Mil prazeres venturosos,
Que os bons annos principiem
A fazer-vos mais ditosos.

Os bons annos só se cantam
A quem conta o tempo rude,
Como vós, numera os passos
Pelos passos da virtude.

Bons annos, felizes annos
Aqui vos vimos cantar;
Se o céo cumprir nossos votos,
Muito haveis de contar.

Outro exemplo:

Felizes festas, alegres,
Filhos de Eva e Adão:
Que ao Menino Deus nascido
Se fez a circumcisão.

De oito dias recebeu
A sua circumcisão,
E depois entregue foi
Aos braços de Simeão.

A sua circumcisão
Para todos foi victoria:
Que por Elle são abertas
As portas da eterna gloria.

Cantemos hymnos de graças
Com prazer em seu louvor;
Que já no mundo é nado
O nosso mediador.

Por isso felizes festas
Cantemos com alegria
Ao Menino Deus nascido
Da sempre Virgem Maria.

Ainda ha outros typos tradicionaes, segundo as localidades.

Depois de cantadas estas lôas, n'um tom grave e serio, costumam os «janeireiros» dirigir, com liberdade, cantigas especiaes ás pessoas da casa, uma por uma.

E' o que elles chamam «as despedidas».

Vou deitar as despedidas,
A todos peço perdão,
Para ir a outra parte
Decantar a oração.

Vou deitar as despedidas,
Quero deitar e não posso;
Tenho o meu coração preso
Com fios de ouro ao vosso.

Vou deitar as despedidas
Por cima d'uma cebola:
Viva o patrão d'esta casa
E mais a sua senhora.

Viva o senhor F...
Quando véste o seu collete
Põe-se no meio da sala
E parece um ramalhete.

Viva a senhora F...
Que é perfeitinha em tudo.
Tem a bocca pequenina,
Os beicinhos de velludo.

Viva a senhora F...
Raminho de perfeição:
Se ha de pôr os pés na rua,
Ponha os no meu coração.

Viva a senhora F...
Noventa annos e um dia,
Que é a mais linda flor
Que appar'ceu na freguezia.

Viva o senhor F...
Raminho de bem querer:
Quando se chega á janella
Até as pedras faz tremer.

Viva o senhor F...
Quando poi o seu chapéo,
No meio da sua sala,
Parece um anjo do céo.

Viva a senhora F...
Raminho de salsa crua:
Quando se põe á janella
Allumia toda a rua.

Viva o senhor F...
Os annos que elle quizer.
Viva tambem uma rosa
Que Deus lhe deu por mulher.

Tambem viva p'ra que viva,
Viva a folha do codêço;
Vivam os outros senhores
Que por nome não conheço.

Os «janeireiros» populares cantam por especulação, para receber uma gorgeta, como o antigo jogral.

Algumas vezes, ou porque os donos da casa sejam somiticos ou porque os ranchos de cantores já sejam muitos, é o silencio, e não a gargeta, que responde á cantoria.

N'este caso os «janeireiros» principiam a impacientar-se, e fazem-se lembrados:

Ora venha se ha de vir,
Não nos 'steja a dilatar,
Que somos de muito longe,
Temos muito para andar.

Ora venha se ha de vir,
Venha com desembaraço:
Aqui está a sua porta
O nosso moço do sacco.

Mas a gorgeta não vem, e então os «janeireiros» rompem n'uma assuada, clamando estridorosamente:

Esta casa cheira a unto.
Aqui mora algum defunto.

Esta casa cheira a breu.
Aqui mora algum judeu.

Esta casa é tão alta,
Forrada de papelão.
O senhor que n'ella mora
E' um grande velhacão.

Esta casa é tão alta,
Forrada de panno crú.
O senhor que n'ella mora
Tem um buraco no...

Os «janeireiros» gosam de completa impunidade no exercicio d'esta vingança clamorosa. Ninguem se julga offendido pelos seus chascos e motejos, que tambem são tradicionaes, decalcados sobre um *cliché* de velhos tempos, fazendo

lembrar as «sirventes». Pelo contrario, é motivo para risota o ouvil-os; pode dizer-se que se alguem fica maguado, não são os que recusaram a esmola, mas os que deixaram de recebel a. Quasi sempre, em todos os casos da vida, a maledicencia não significa outra cousa mais que despeito invejoso.

No dia de Anno Bom costuma haver jantar solemne em cada familia.

O perú do sul é substituido pela gallinha, sempre a melhor gallinha da capoeira, e pelo «arroz do Forno», esse saboroso arroz que parece laminado de ouro.

Fazem se alguns presentes, especialmente de pratos de doce, e, entre o povo, de rosarios de pinhões. Mas esta tradição, que já os romanos cultivaram com o nome de «estreas», a que correspondem as *étrennes* dos francezes e as «brôas» da capital, é mais seguida no sul que no norte do paiz.

Fomos nós, os portuguezes, que. com outros costumes do Natal, as cantilenas e os autos, a levamos ao Brazil.

Um negociante, de nome Elias Anton o Lopes, deu a D. João VI o palacio de S. Christovam como presente de Anno Bom.

Nas egrejas, o Menino Jesus já está a pé, sobre o altar, com um vestidinho curto, de cambraia ou seda, e ao som do orgão ou da gaita-de folles, quando não é ao som de ambos, dá-o o parocho a beijar aos fieis, em rodadas successivas. *Alberto Pimentel.*


# A alimentação dos ossos



VIRGINIA BARROS

## O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13,
8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

## A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para sarar e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de figado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada.

São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o *pescador com o peixe*, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contêm oleo inferior, e até oleo que não é de bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

# Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.


## NOTICIAS PESSOAES

Fazem annos:

Hoje, 30—Antonio José Lobo de Abreu.

Terça, 1—Eduardo Alberto da Silva Soares, Bento Ruah, Antonio Maria Freire Tavares Bello.

Quarta, 2—D. Maria Luiza Parreira Callapez, D. Esther SilVia Levy.

Sabbado, 5—Condessa do Cabo de Santa Maria, D. Maria Isabei Mimoso, D. Maria de Padua Cruz, D. Anna da Cunha Netto.

*

Teve na noite de natal a sua *délivrance*, dando á luz uma creança do sexo masculino, a sr.ª D. Rosa Maldonado Centeno, estremecida esposa do alferes sr. Eduardo Franco Antunes Centeno.

—A gozo de ferias encontram-se n'esta cidade os academicos srs. Jayme Cansado, da Escola do Exercito; José Estevão de Sousa Reis, do Lyceu de Evora; João Baptista Calleça, do Lyceu de Coimbra; José Maria dos Santos Junior, da Instituto Industrial de Lisboa; Manoel Coelho, do Lyceu de Evora.

—Está em Olhão o sr. Domingos Eusebio da Fonseca.

—Passa com sua familia, em Faro, a presente temporada de festas, o sr. dr. João Franco Pereira de Mattos, deputado pela Guarda.

—Está em Lisboa, onde foi passar com sua familia as festas de Natal e Anno Bom, o capitão do porto de Tavira, sr. Adalberto de Medeiros.

—Está em Ayamonte a sr.ª D. Maria Solesio Padinha.

—Está n'esta cidade o capitão de infanteria sr. Joaquim Diniz Affonso Rollo.

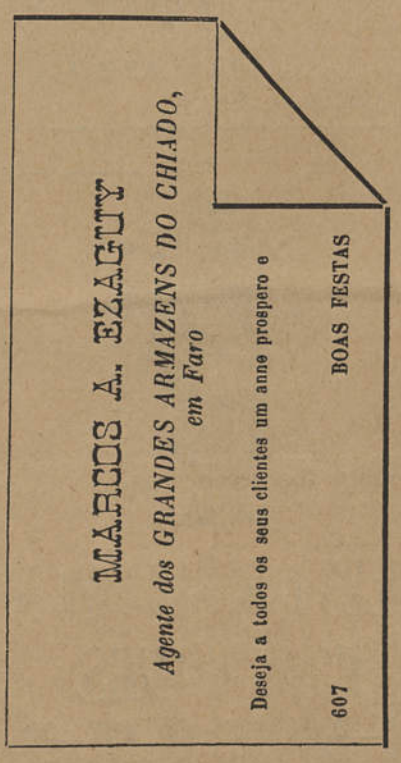
—Tem passado melhor dos seus incommodos de saude o sr. Estevão José de Sousa Reis, notario n'esta cidade.

—Com sua esposa foi passar a festa do Natal a Faro o notario sr. Henrique Cavaco.

—Aggravaram se ultimamente os padecimentos da sr.ª D. Helena Teixeira d'Azevedo Pinto Ribeiro, estremecida esposa do sr. dr. José Maria de Magalhães Pinto Ribeiro, delegado do procurador régio em Barcellos, e filha do sr. dr. Matheus Teixeira d'Azevdo, juiz da Relação dos Acores. Fazemos votes pelas melhoras da virtuosa senhora, tão sinceramente estimada n'esta cidade.

—Regressou hontem de Lisboa a Villa Real o engenheiro sr. Raul Convreur.

—Passou em Tavira as festas do Natal o sr. José Pereira Ramos, chefe da estação do caminho de ferro de Cacella.



## MERCADO DE GENEROS

*Preço dos generos abaixo designados durante a semana finda*

| | | | |
|---|---|---|---|
| Centeio..... | 500 | 14 | litros |
| Cevada..... | 240 | » | » |
| Chícharos..... | 480 | 18 | » |
| Feijão raiado.... | 1$100 | » | » |
| Grão..... | 900 | » | » |
| Milho de sequeiro. | 480 | » | » |
| Trigo..... | 640 | 14 | » |
| Alfarroba..... | 850 | 60 | kilos |
| Batata..... | 500 | 15 | » |

# TAVIRA

PORTA NOVA

Pelo conselho de administração dos caminhos de ferro do estado foi já approvado o projecto do apeadeiro da Porta Nova, no extremo oriental d'esta cidade. Nem por ter levado esta resolução quasi tanto tempo com as tradiccionaes obras de Santa Engracia elle conseguiu contentar por complecto. O apeadeiro approvado e que é semelhante ao apeadeiro de S. Francisco em Faro, não corresponde ao movimento diario que ali se nota e que cresce muito sensivelmente.

Em dias de temporal o apeadeiro não pode abrigar o grande numero de passageiros que ali espera os comboios e muitas vezes não evitará tambem os intensos banhos de sol. Ainda assim, antes isso que o premitivo projecto de estação telegraphica que os franquistas nos tinham arranjado.

FIM D'ANNO

Como de costume realisam-se amanhã, com a habitual solemnidade, as festas de *Te Deum*, de despedida d'anno, nas sedes das duas freguezias d'esta cidade. Na de S. Thiago assiste a philarmonica dos *Limpinhos*, e na de Santa Maria assiste a philarmonica dos *Namarraes*.

«NAMARRAES»

Foram eleitos os corpos gerentes d'esta considerada philarmonica, e que deverão funccionar em 1907. São os seguintes:

*Assembléa geral* — José Manuel Centeno, presidente; João Aldemiro de Sousa, 1.º secretario; Antonio Soares da Fonseca, 2.º secretario.

*Direcção*—Francisco Antonio das Chagas Franco, presidente; José Gomes Cabrinha, vice presidente; Mathias do Nascimento, 1.º secretario; Joaquim do Carmo Palma, 2.º secretario; João Antonio Marçal, thesoureiro; Francisco da Trindade Gomes, 1.º vogal; Antonio Joaquim Guerreiro, 2.º vogal.

*Conselho fiscal*—Antonio Augusto Soares, presidente; Antonio Ondas Soares, relator; Wenceslau Damasceno dos Reis Ferro, secretario.

MONTE-PIO ARTISTICO

São assim constituidos os corpos gerentes do *Monte pio Artistico Tavirense* no futuro anno de 1907:

*Assembléa geral*:—José Maria dos Santos, presidente; Elysio Augusto Gaudencio, Antonio José Ramos e Joaquim Pedro da Costa, vogaes.

*Direcção:* — Sebastião da Cruz, presidente; Joaquim Valente Vidigal, thesoureiro; Francisco d'Assis Candido, Francisco Custodio Gonçalves, Francisco Gomes, *vogaes effectivos;* Joaquim do Nascimento Rocha, João Francisco Leiria e Antonio Francisco Teixeira, vogaes supplentes.

*Conselho fiscal:*—José Pedro Fernandes, João Sebastião Patricio, João José Bernardo, effectivos; Sergio Augusto de Campos, Manoel Francisco Leiria, *supplentes.*

MUSICA NO PASSEIO

Por motivo de licença concedida a alguns muzicos não houve no domingo o annunciado concerto da banda d'infanteria 4 no jardim publico d'esta cidade. Ha hoje, da 1 ás 3 horas da tarde e com o mesmo programma que é o seguinte:

PRIMEIRA PARTE

*La Rata Penate*, passe calle.
*Pique Dame*, ouverture de *Suppée*.
*Bigoleto*, pot-pourri da opera de *Verdi*.
*Bien Aimé*, valsa de *Wald Teufel*.

SEGUNDA PARTE

*Enseñanza Libre*, de *Giménes*.
*A Roda do Fogo*, de *Moraes*.

LIMPINHOS

Passa depois d'ámanhã, 1 de janeiro, o decimo anniversario da constituição da acreditada philarmonica d'esta cidade *1.º de Janeiro de 1896*, vulgo *Limpinhos*. Commemorando essa data a referida philarmonica vae no dia do Anno Bom á missa das 11 horas na Misericordia, percorrendo em seguida as principaes ruas da cidade. A' noite, á hora do costume, ha na sede da associação a habitual sessão solemne, executando a philarmonica no largo da associação o seguinte programma:

*Hymno do Club.*
*Thalia*, sinfonia.
*Leiria*, valsa.
*Moleiro d'Alcalá*, pot-pourri.
*Certemen Internacional*, polca de concerto.
*Recordações do Campo de Manobras*, ordinario.

NATAL

Com muito poucos perús e abundante serviço de gelados fornecidos pelo cosinheiro Tempo, o mesmo Tempo que ha mezes se enfarpellou de general e foi segredar coisas mavorticas ao ouvido do sr. dr. Eduardo de Abreu, passou este anno a festa do Natal sem incidente digno do registo.

Os lavradores a quem a Natureza negou a anciada brôa da chuva, conformaram se com a sua sorte e accendem as velas á santa esperança para que o rapasote 1907 lhe regue os campos, já que o pae se despede tão secca e e desabridamente.

Em festas d'egreja houve o mesmo que dos mais annos, para variar: Missa de gallo nas duas freguezias, assistindo em S. Thiago a philarmonica dos *Limpinhos*.

Em muitas casas particulares se queimaram varios madeiros e ceouse nataliciamente. Que lhes aproveite.

VARIAS

Por despacho de 10 do corrente mez foi confirmado o parecer da Junta de Saude do Ultramar que arbitrou 60 dias de licença, para se tratar, ao nosso patricio sr. dr. Primo do Nascimento Frazão, delegado da corôa e fazenda na comarca de Quelimane.

# A PROVINCIA

### Faro

As Juntas de Matrizes e Repartidores que deverão funccionar n'este concelho no futuro anno de 1907 são constituidas dos seguintes nomes:

*Junta de Matrizes:* Constantino Cumano, dr. José Caetano de Mattos Sanches, engenheiro Alexandre Maria Ortigão de Carvalho, vogaes effectivos; Agostinho Ferreira Chaves Leal, Carlos Augusto de Castro Barrot e Francisco José Pinto, vogaes supplentes.

*Junta de repartidores*: Antonio Feleciano Trigoso, presidente; Luiz Vieira da Silva, vice-presidente; Antonio Gravito Martins, Antonio Cyrillo Tavares Bello e Eduardo Seraphim, vogaes effectivos; José Chrispim de Souza, Francisco José Pinto Junior e Francisco Matheus Fernandes, supplentes.

—A illuminacão publica—e vamos lá que o meigo luar se esbate agora prodigamente por ahi! —prosegue na sua derrota de desleixo, acarretando a censura geral. N'uma capital de districto, realmente, tal desmazelo em ramo de serviço que tanto rigor e attenção merece, dá bem a nota irritante de que o *laisser faire et laisser aller* impa desmedidameute inda mesmo nos assumptos que mais attençao demandam.

—Nos centros de palestra corre com insistencia que um esquadrão de cavallaria em breve virá assentar arraiaes n'estes muros. Oxalá o boato entre quanto antes nos dominios da realidade, pelo que serão dignos de louvor o chefe superior d'este districto e o titular da pasta da guerra.

—Sabbado ha no *Gymnasio Club* uma reunião familiar dedicada aos academicos a férias e que muito teem concorrido para o progredimento d'esta modesta associação que muita creaturinha se exforça atirar para a valla mas que, pelo menos por emquanto, sentirá a magua de não ver vingados... os seus desejos.

A direcção do mesmo *Gymnasio Club* tenciona fechar o seu mandato, dando um escolhido saram dramatico e baile. Uma das partes será composta pela comedia em 1 acto *O Primo da Luizinha*, escripta expressamente para esse fim por um distincto escriptor.

—Vae brevemente ser vendida em hasta publica a magnifica propriedade do *Pontal*, pertença da familia do nosso saudoso amigo Joaquim Filippe de Lemos Pantoja. Ha muitos pretendentes ao *Pontal* e nem outra cousa era de esperar attenta a sua especial situação nas cercanias de Faro e sua producção abundante e valiosa.

—Consta-nos que a vaga do chefe existente no corpo de policia civil d'este districto vae ser prehenchida pelo cabo Arez, do mesmo corpo.

—O cinematographo que demora no vasto armazem da Parriarchal, faz todas as noites, as delicias do meio farense. Isto de noite, porque de dia a delicia é... thesoirar no proximo.

### Loulé

Uma commissão de rapazes de entre os quaes se destacam os srs. Alberto Rodrigues Formozinho, Manoel José da Conceição Junior e José de Sousa Oliveira Junior, projecta levar a effeito, no proximo dia de Anno Bom, uma corrida de bicycletes, para o que tem convidado os melhores corredores algarvios.

—E' candidato ao concurso para notario, que se deve realisar em Lisboa, pelas 11 horas da manhã do dia 9 de janeiro proximo, no ministerio da justiça, o dr. Joaquim Diogo Nunes, que já exerce, o logar de notario n'esta comarca.

—Passa melhor dos seus incommodos de saude o sr. dr. Belchior Maria Fructuoso da Silva.

—Veio gozar n'esta villa as festas de Natal, o sr. dr. José dos Ramos Athayde, advogado em Lisboa.

—Em companhia de seu filho Alvaro encontra-se aqui ha alguns dias o capitão medico do exercito sr. dr. Joaquim de Souza Leal.

### Silves

Está aberto concurso para provimento do logar de amanuense da administração d'este concelho.

### Portimao

Regressou da capital o sr. Antonio Teixeira Baker, digno industrial da praça de Loanda.

—Cuntinua a gréve de soldadores, havendo de dia e noite patrulhas de cavallaria e policia.

—Correu muito animado o concerto em casa da professora de piano sr.ª D. Maria José Guerreiro. Consta nos que seu irmão o sr. Guerreiro, mestre da banda da infanteria 2, chega aqui no dia 6 de janeiro, havendo n'esse dia novo concerto com assistencia das alumnas.

—Chegou d'Africa o capitalista Antonio Amaro, um dos maiores proprietarios d'esta villa.

—Acha-se hospedada em casa da sr.ª viuva Lopes Alves a sr.ª D. Alice Pimentel Gentil, filha do sr. Filippe Pimentel, de Lagôa.

—Retirou para Lisboa o sr. Alberto Bento d'Azevedo, consul da Russia n'esta villa.

Consta-nos que vae ser transferido para Lisboa o tenente Mergulhão, da canhoneira *Lagos*.

## QUAL A MELHOR ALIMENTAÇÃO PARA O GADO CAVALLAR?

Segundo as revistas de agricultura dos Estados-Unidos, o melhor alimento para os cavallos, ou pelo menos, o que melhores resultados está dando nas granjas norte-americanas, é o melaço ou residuos fabricação de assucar de beterraba.

Ao que parece os animaes comem-o com gôsto, digerindo-o facilmente.

Além disso, o dito alimento regula até certo ponto as funcções organicas evita aos animaes as colicas e perturbações diggestivas, e, por ultimo, dá aos cavallos um pêlo mais fino e brilhante.

A proporção em que, de ordinario, se administra o alimento em questão é de dois kilos e meio a tres kilos diarios combinando as rações com as da alimentação usual.

# ACABOU-SE O PETROLEO!

## GRANDE NOVIDADE!

INCANDESCENCIA PELA LUZOLINA

Gasto 5 réis por hora

Poder illuminante 70 velas

*NEM MAU CHEIRO, NEM FUMO, NEM TORCIDA*

Perfeitamente inexplosivel

Absolutamente garantido

Estas lampadas estão em uso nos paços reaes de Villa Viçosa e Mafra em substituição do Candieiro de Petroleo.

Mandam se gratis catalogos a quem os requisitar.

**A. RIVIERE — RUA DE S. PAULO, N.º 9**

435 LISBOA

# NOVA OURIVESARIA

## EM FARO

**Rua Tenente Valadim, 4, 6 e 6 A**

(ONDE ESTEVE A OURIVESARIA AGUAS)

Este estabelecimento, que rivalisa com os melhores de Lisboa na abundancia do sortimento e no aprimorado gosto dos objectos, que expõe, tem sobre aquelles a vantagem de poder vender por preços incomparavelmente mais baratos. O seu proprietario, em correspondencia, ha dezenas de annos, com os melhores e principaes fabricantes do paiz obtem por preços excepcionaes todo o genero de ourivesaria e é preferido para apresentação das novidades de melhor gosto e primor de trabalho.

A par de delicados objectos, enriquecidos com reluzentes brilhantes e outras pedras finas, encontra se n'este estabelecimento o que ha de mais moderno em:

Adereços, pulseiras, brincos, chatelaines, collares, anneis, alfinetes, abotoaduras, berloques, medalhas, etc.; relogios de algibeira em ouro, prata e aço, para homem e senhora; relogios para cima de meza e parede e despertadores.

Em exposição permanente encontra-se tambem um sortimento completo de objectos proprios para brindes, recebidos directamente de Paris. Entre a grande variedade de objectos, veem se valiosas salvas, palmatorias, argolas para guardanapos, bilheteiras, castões de prata cinzelada, guarda-joias em filigrana, estojos de costura, cigarreiras, phosphoreiras, cannetas, colheres, etc. etc., artigos estes que constituem a especialidade d'este estabelecimento.

**Cordões e cadeias de ouro a peso**

Compram-se, trocam-se e concertam se objectos de ouro e prata.

**João Lopes do Rosario, junior, & C.ª** 508

### ARRENDA-SE

Arrenda se uma propriedade no sitio dos Caliços, freguezia de Moncarapacho.

Q em pretender dirija-se a Manoel Domingos Pacheco Madeira. 540

### CASAS

Vende-se uma morada de casas na rua de S. Lazaro, n.º 116. Consta de sete compartimentos, quintal, poço d'agua, com sahida para a rua de S. Pedro. Trata-se com José Lourenço Lagôas, morador na mesma casa. 589

## BOM NEGOCIO

Arrenda se, e pode abrir em Janeiro proximo, a casa, em construcção, do antigo estabelecimento de João Antonio Romeira, da Luz.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario, no mesmo local. 595

## MADEIRA DE CASTANHO

Acaba de chegar á estancia de madeiras de Domingos José Soares, uma grande quantidade de abarrotado de castanho. N'este estabelecimento ha sempre grande quantidade de madeiras de casquinha, pinho e flandres que se vende em bôas condições de preço e qualidade. 579

### VENDE-SE

Uma parelha leal e de confiança, sendo mula e burra, de idade fresca ja seradas.

Quem pretender dirija-se a Gonça o Ferro, Tavira 572

### Casa nova

Ha uma para alugar na rua das Freiras, com 11 compartimentos, boa agua e pequenino quintal.

Trata-se na rua do Sapal n.º 20, Tavira. 567

### Officina de ferrador

Arrenda-se a officina de ferrador no largo da Fonte da Praça de Tavira, com todos os seus pertences inclusivê forja e tronco. Trata-se com José João Corrêa Vieira. 584

## SEGUROS CONTRA FOGO

A PREMIOS CONVIDATIVOS

e sem despeza alguma nem incommodo para os srs. segurados

Tomam se por intermedio de

**JERONYMO BOBONE**

para acreditadas companhias estrangeiras ou nacionaes funccionando em Lisboa

Dirigir a correspondencia para a rua das Amoreiras, 95, em Lisboa. (271

## GOMES & CAPA

VILLA REAL DE SANTO ANTONIO

Participam aos seus estimaveis clientes que acabam de receber directamente duma acreditada fabrica do Belgica e vendem por preços que não admittem competencia, um importante carregamento de *superphosphato* ou *adubo chimico*, soluvel em agua e com a percentagem de 12/14.

A decidida preferencia que os nossos agricultores tem concedido a este utilissimo auxiliar da agricultuta, explica se pelas remuneradoras colheitas que com elle tem obtido e constitue a melhor recommendação que d'elle fazemos.

## PINHEIRO & FILHO

Commissões e consignações

Corretores de vinhos desde 1875

**63, Rua do Miradouro**

PORTO

Encarrega-se da venda, por amostras ou á consignação, de qualquer quantidade e qualidade de vinho ou aguardente. 143

### Educação na Inglaterra

James Gerety recebe em sua casa rapazes que queiram aprender a lingua ingleza, garantindo um rapido e bom aproveitamento.

Para informações os Snrs. J. & F. Mendonça d'Ohão. 557

# HOTEL CONTINENTAL

## (O HOTEL DOS ALGARVIOS)

**O mais central e um dos melhores e mais baratos hoteis de Lisboa. Frente para o Rocio. Serviço de meza excellente.**

### VENDE-SE

Uma parte de fazenda nova da freguezia da Conceição, proximo da estrada da fortaleza, que consta de terra de semear, figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras, oliveiras e vinha. Quem pretender dirija se a seu dono José da Cruz Costa, morador na Palmeira, da mesma freguezia. 606

### ARMAZEM DE PIANOS

Exposição permanente, dos melhores autores allemães.

Differentes modelos de *Lubitz*, *Hartmann*, *christofle*, etc.

Preços muito inferiores aos de Lisboa.

MANOEL JOSÉ NOBRE

Rua de Santo Antonio, n.os 19 21

FARO 605

### Pipas servidas d'azeite de oliveira

Vendem-se na fabrica Santa Maria, propriedade do sr. Angelo Parodi fu B.meo. Villa Real de Santo Antonio. Preços sumamente baratos. 589

### CASA PARA ARRENDAR

Trata-se n'esta redacção do arrendamento d'uma casa na rua do Poço da Pomba. 565

### CASAS

Vende se uma morada de casas altas, situadas no Terreiro do Parguinho. Quem pretender dirija se a José Maria Marques.—Tavira.

### VENDE-SE

Uma fazenda no sitio de Sinagoga, freguesia de Santo Estevão, compõe se de terras de semeadura e matoza tendo de todo o arvoredo, casa de moradia, cabana, palheiro e chiqueiro.

Trata-se com Francisco Correia Bonito, morador no sitio d'Asseca, freguesia de Santo Estevão, Tavira. 557

### Artigos de ferro

Vende-se um fole, safra e todos os pertences d'uma ferraria, tudo em bom estado, na freguezia da Luz. Trata-se com Antonio das Ondas. 587

**Courellas**

Vendem-se duas courellas de terra no sitio de Santa Margarida, consta de alfarrobeiras, oliveiras, figueiras, amendoeiras, casas de morada com um compartimento, trata se com o dono Jose de Souza Fava. Tavira. 534

### VENDEM-SE

Os utensilios de alfaiate que pertenciam ao fallecido José Francisco Martins. Quem pretender queira dirigir se a Francisco Cavaco, alfaiate, morador na Porta Nova. 566

### LECCIONISTA

Instrucção secundaria e primaria

A. M. MADEIRA

FARO 492

### VENDE-SE

Uma casa terrea na ladeira de Santa Maria.

Para tratar em casa de D. Anna Padinha. 552

### CASAS

Quem pretender comprar uma morada de casas na rua dos Ciganos, dirija-se ao Padre Piedade. 599

### ARRENDAM-SE

A horta do Almargem, a quinta de Monte Agudo e a horta de Amaro Gonçalves; quem pretender dirija-se a João José de Mattos Parreira, em Tavira. 520

### Almanack de Lembranças

A 320 réis

### ALMANACK ILLUSTRADO

A 150 réis

### ALMANACK DAS SENHORAS

A 240 réis

Vendem-se no estabelecimento de José Maria dos Santos, Tavira.

### EDITAL

José da Cunha Pereira Bandeira de Neiva, recebedor do concelho de Tavira por Sua Magestade El Rei que Deus Guarde:

FAÇO SABER que se abre o cofre da recebedoria d'este concelho, por espaço de 30 dias desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a começar no dia 2 e findar em 31 de janeiro de 1907, para a cobrança voluntaria das contribuições do Estado: predial, industrial, renda de casas e sumptuaria e decima de juros; e as congruas parochiaes das freguezias de Santa Maria e S. Thiago.

Logo que finde o praso acima marcado para o pagamento das contribuições, proceder-se-ha immediatamente ao seu relaxe, ficando sujeitas a pagar o juro de móra e respectivos addicionaes.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mando affixar o presente edital nos logares mais publicos de todo o concelho.

Recebedoria do concelho de Tavira, 14 de dezembro de 1906.

O recebedor,

*José da Cunha Pereira B. de Neiva.* 563

### Officina de canteiro e escu ptura

DE

JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Encarrega-se de todo o trabalho pertencente á sua industria;

jazigos, campas, ornamentos, espelhos, banheiras, bancadas, marmores para moveis, etc.

LARGO DO CARMO

(5872) **Faro**

## FAZENDAS PARA FATO

## F. A. GOMES

20—RUA NOVA GRANDE—20

TAVIRA

GRANDE sortimento de fazendas para todas as estações, bonitos cortes de calças e colletes de phantasia, gabões d'Aveiro e capas.

PREÇOS BARATISSIMOS

405

### VENDE-SE

Uma casa nova na rua dos Machados, com n.º 12. Trata-se com Antonio Elias. 561

### VENDE-SE

Uma propriedade denominada a Barrada no sitio de Santa Rita a 5 minutos do apeadeiro da Nóra que consta de oliveiras, alfarrobeiras, figueiras, amendoeiras, alguma vinha, terras de semear e regadio; tem casas, palheiro e ramada; quem pretender dirija se a Pedro Fernandes Alvarez, Villa Real de Santo Antonio.

—Com o mesmo pode entender se quem precisar de comprar 2 caleches e 1 americana, com os arreios respectivos. 548

### VENDE-SE

Uma propriedade no sitio da quinta de Manuel Alves, freguezia de Cacella, que consta de terra de semear, uma nora com abundancia d'agua, oliveiras e alfarrobeiras.

Quem pretender dirija-se a José Minhos, Cacella. 688

## FARO

Na rua de S Francisco, 57, recebem-se estudantes e empregados publicos.

Tambem em casa proxima se recebem meninas que venham para Faro completar a sua educação.

Não se acceitam hospedes que não tenham boa conducta moral.

Garante se bom tratamento e a maxima respeitabilidade.

**ARTE DE CHAVEGA**

Vende-se uma, com todos os pertences: calão, lancha de companha e tres botes. Bem habilitada. Trata se com José do Carmo Figueiredo, Tavira. 562

## EDITAL

Joaquim Augusto Barrot Trindade, Secretario da Camara Municipal de Tavira.

FAÇO SABER:

EM cumprimento do art. 18.º do Decreto eleitoral de 8 de agosto de 1901, que desde o dia 26 do corrente até 5 de janeiro proximo futuro, das 9 horas da manhã até ás 3 da tarde em todos os dias uteis serão recebidos na secretaria d'esta camara os requerimentos devidamente documentados de todos os cidadãos que pretendam ser inscriptos no recenseamento eleitoral a que vae proceder-se para o anno de 1907, devendo os requerimentos declarar os nomes, edades, estados, profissões e moradas e provarem que são maiores de 21 annos, domiciliados n'este Concelho e são collectados em mais de 500 réis em uma ou mais contribuições directas do Estado, ou sabem ler e escrever, devendo n'este caso o requerimento ser escripto e assignado pelo proprio e reconhecido por notario confirmando este que foi escripto e assignado na sua presença, ou escripto e assignado na presença do respectivo Parocho, que assim o attestará sob juramento, sendo a identidade do requerente corroborada por attestado jurado do regedor, tudo na conformidade dos artigos 1.º e 21.º do citado decreto.

No mesmo praz serão tambem recebidas as declarações dos cidadãos residentes n'outros concelhos, que pretendam ser recenseados n'este, devendo juntar documentos por onde provem ter pago alguma contribuição bastante do Estado.

Mais se declara que findo o referido prazo não podem mais ser recebidos os referidos requerimentos e documentos.

E para que chegue ao conhecimento de todos se passou o presente e outros do mesmo theor, que vão ser affixados ás portas das Egrejas parochiaes e publicados no jornal d'esta cidade.

Tavira, 10 de dezembro de 1906.

*Joaquim Augusto Barrot Trindade.* 560